

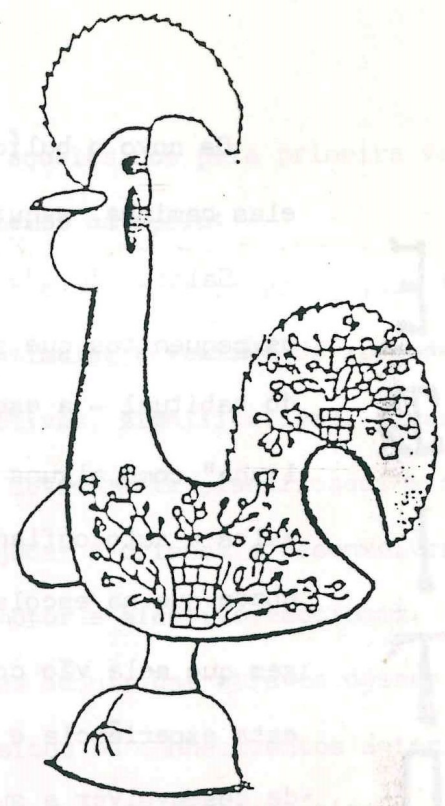
PROPRIETARIO - CENTRO DE RECURSOS E APOIO PEDAGÓGICO DO ENSINO BÁSICO DE BARCELOS
DIRECTOR - ADOZINDA PACHECO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Conselho Pedagógico do C.R.A.P.E.B. de Barcelos
Rua Dr. José António P. Machado, Loja 6 - 4750 BARCELOS
Publicação Trimestral Distribuição gratuita

ANO - VIII Nº 27
NOVEMBRO 1991

C.R.A.P.E.B.
BIBLIOTECA

E
S
C
O
L
A
CENTRO
RECURSOS
APOIO
PEDAGÓGICO



BARCELOS

As brianças

Merecem

De novo o bulício nas escolas e a alegria da pequenada que para elas caminha, saquitel às costas, confiantes uns, receosos outros.

Saltitando, de mãos dadas com a mãe, ou um irmão mais velho, vão os pequenitos que pela primeira vez irão entrar num mundo diferente do habitual - a escola. Se já passaram pelo Jardim-escola, a "escolinha" como alguns lhe chamam, sentem-se à vontade se esta despertou neles a autoconfiança, a auto-estima e os preparou para a nova caminhada que na escola do 1º ciclo vão realizar, através da aprendizagem que nela vão construir ajudados pela professor. Se não fizeram esta experiência e no seu ambiente familiar não tiveram oportunidade de desenvolver a sua linguagem, não se realizaram como crianças através de jogos e outras actividades lúdicas como o conto (as célebres histórias contadas pela avozinha), vão de coraçãozito apertado porque tudo vai ser surpresa, e, ainda por cima, não vão ter a mãe próximo para lhes dar a "segurança", se não se sentirem bem.

Quer umas, quer outras vão cheias de expectativas. Se tiverem um bom acolhimento, se os professores lhes prepararam um ambiente agradável e até lhes fizeram uma festa onde os pequenos actores deram largas à sua alegria, ao seu jeito de "dar ao pé", de cantar e até de dramatizar vivências do seu quotidiano, tudo isso irá contribuir para que o ano lectivo que já começou vá ser para todos um ano de pequenas e grandes vitórias.

E
D
I
T
O
R
I
A
L

A todos os professores, nomeadamente àqueles que pela primeira vez vão pôr em prática os novos programas, fazemos um apelo:

Não esqueçamos nunca, que cada criança é capaz de progredir, que temos de respeitar o seu ritmo, e a todos estimular a vontade de aprender através de experiências de aprendizagem activas, significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras, devidamente planificadas e com objectivos definidos, para que possamos ajudar a criança a desenvolver-se sob o ponto de vista sensorial, psicomotor e afectivo-emocional.

Temos que acreditar que todas as noções adquiridas através dessas actividades vão ser os chamados pré-requisitos ou conhecimentos anteriores necessários para uma boa aquisição da escrita e da Matemática.

«A nossa capacidade de ver, de entender e de sentir está de tal forma asfixiada pelos véus da mistificação, que é necessária uma disciplina intensiva para desaprender, para poder começar de novo e descobrir o mundo com inocência, lucidez e amor.»

R. Laing

O C.R.A.P. iniciou as suas actividades de Formação no passado dia 17 de Outubro com um Encontro sobre "As etapas do desenvolvimento da criança dos 4 aos 10 anos e o seu relacionamento com a aprendizagem da Leitura e da Escrita, orientado pela Dr^a Visi Pereda, docente da Faculdade de Psicologia do Porto.

Informam-se os colegas que as fotocópias inerentes ao trabalho desenvolvido se encontram já no C.R.A.P.

Poderão levantá-las no horário habitual.

MES	DIA	Nº de PROF.	TEMAS	ORIENTADORES
OUT.	17	300	A Didáctica da Leitura e da Escrita	Dr ^a Visi Pereda da Faculd. de Psicol.do Porto
NOV.	21	1º gr.-15 2º gr.-15	Côonstrução e exploração do Geoplano	Corália Ferro Adozinda Miranda C.R.A.B. de Barcelos
DEZ.	3	150	Gestão Escolar	Dr. Sarmento Univ. do Minho (CEFOPE)
JAN.	DIA a confirmar	150	Construção e exploração do geoplano A Didáctica da Leitura segundo a evolução da cr.	Corália Ferro Dr ^a Visi Pereda
FEV.	DIA a confirmar	30	Expressão Dramática e o Texto	Dr ^a Conceição Janela Esc. Sec. de Matosinhos
MARÇO	DIA a confirmar	30	As barras Cuisenaire e a Matemática (1º grupo)	Prof. Valter de Almeida Univ. do Minho (CEFOPE)
ABRIL	DIA a confirmar	30	As barras Cuisenaire e a Matemática (2º grupo)	Prof. Valter de Almeida
MAIO	DIA a confirmar	150	O efeito das drogas no processo Ensino/Aprendizagem	A confirmar
JUNHO			Jornadas Pedagógicas	

Todas as Acções assinaladas no mapa referenciado estarão sujeitas à alteração do dia; contudo e conforme é habitual enviaremos atempadamente circular a todas as escolas, confirmando dia de encontro e horário de inscrições.

FORMAÇÃO

LIGAÇÃO À COMUNIDADE

O Secretariado Diocesano da Educação Cristã pede-nos para informar que vai realizar um Encontro de Formação relativo às aulas de Educação Moral e Religião Católica no dia 25 de Novembro das 9h às 13h no Bairro da Misericórdia.

A Acção decorre ao abrigo do Despacho 38/EAE/82, e está autorizada pelo Senhor Director Regional do Norte.

Informamos todos os colegas que a partir de Janeiro iremos realizar uma vez mais sessões da "Hora do Conto" em colaboração com a Biblioteca Municipal.

No âmbito do apoio aos Projectos de Escola, o C.R.A.P. recorda às escolas que ainda não elaboraram o seu Projecto, que se encontra disponível quer ao nível de Apoio Pedagógico quer como fonte de recursos.

No próximo mês de Novembro o Centro de Recursos e Apoio Pedagógico irá efectuar uma reunião para tratar de assuntos de interesse dos colegas. Previamente será enviada circular com informações mais pormenorizadas.

DOCUMENTAÇÃO

O C.R.A.P. adquiriu no início deste ano lectivo mais documentação que irá facilitar a preparação da prática pedagógica nomeadamente nas áreas de MEIO FÍSICO SOCIAL, LÍNGUA PORTUGUESA (Desenvolvimento da oralidade), MATEMÁTICA, EXPRESSÃO DRAMÁTICA e MUSICAL.

Para podermos responder a todas as solicitações, pedimos aos colegas que não retenham o material requisitado por um período superior a 48 horas.

DOCUMENTAÇÃO ADQUIRIDA NO INÍCIO DESTE ANO

DIAPOSITIVOS

MEIO FÍSICO- Segurança, Bago de Uva, História da Sementinha, O grão de trigo, A Terra, orientação, Malefícios do tabaco, As 4 estações, A Poluição, Tipos de montanhas, Vias e meios de transporte, Tipos de planícies, Aparelho digestivo, Aparelho circulatório, Trabalho rural, As Habitações humanas.

MATEMÁTICA -O Homem redondo e os seus amigos

- Aprender a contar jogando

L.PORTUG. - Rama o elefante azul, O cacete maravilhoso, Pedrinho cabeça
 *(Desenv. no ar, A Gata Borracheira, O Lobo e a Cabaça, O sapateiro e
 da oralid) a viola, Era uma vez um automóvel, Sua Majestade o Leão e o
 Cavalo, O Leão e o Rato, Não façais chorar as flores.

LENDAS E - A Lenda de S. Martinho

TRADIÇÕES - O Natal de Jesus

LIVROS

=====

Todos em Acção (Dramatizações para todo o ano) , Dicionário Inglês/Português, Dicionário Português/Inglês, Manual de Informática, Destrava Línguas.

CANÇÕES (danças populares)

.Malhão

.Tia Anica

.Milho Verde

.Regadinho

.Meninas de aldeia

etc.

CASSETES

=====

CANÇÕES INFANTIS

. As Carvoeiras

. Os palhaços

. Balão, balão, balão

. Amora madura

. Flores de Portugal

O Melro de cartola e jaquetão

etc.

CANÇÕES DE NATAL

. Já nasceu Jesus

. Boas Festas

. Noite Feliz

. O canto da avózinha

. Toc Toc Toc

etc.

TRANSPARÊNCIAS

Lembramos ainda que poderão requisitar transparências elaboradas no C.R.A.P. como suporte para o desenvolvimento da oralidade, nomeadamente:

O Soldado João, Valéria e a Vida, A Borboleta Branca, O Ratinho Marinheiro, A Gotinha de água, A Viagem da Sementinha, Beatriz e o Plátano

E ainda: Lenga-Lengas,
Poesias
Provérbios
Adivinhas

Canção

I

Ah! ah! ah! olha uma estrelinha (bis)

Vai para Belém, a outra juntinha (bis)

II

A outras juntinha p'ra dar muita luz (bis)

Lá vai a estrelinha adorar Jesus (bis)

III

Vamos nós também adorar Jesus(bis)

Seguindo a estrelinha que tem muita luz(bis)

IV

Ela aqui parou, o Menino nasceu (bis)

Do céu para a Terra nosso Deus nasceu(bis)

V

Nosso Deus nasceu vamos adorá-Lo(bis)

E com nossos lábios vamos nós beijá-Lo(bis)

VI

Ah!ah! ah! olha a estrelinha(bis)

Veio ver Jesus nesta cabaninha(bis)

VII

Ajoelhemos todos em terna oração(bis)

Para ti Jesus, vai meu coração(bis)

Letra de Carolina Granja

Música "Ah! ah! ah! minha machadinha"

História da Nossa Terra

LENDA DA PONTE

Antigamente o povo, na sua ingênua credence, atribuía à ponte sobre o Cávado, em Barcelos, determinadas virtudes.

Assim, achavam que certas mulheres viriam a abortar ou ver os seus fi-

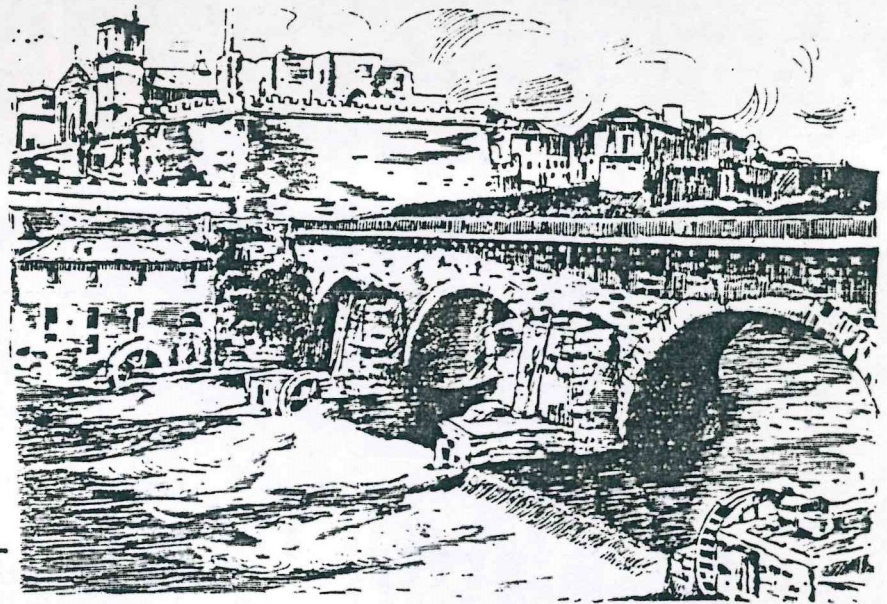
lhos morrer pouco depois de terem nascido, mercê de pragas ou mal olhados de pessoas invejosas.

Para que tal não acontecesse devia proceder-se a um baptismo muito especial.

Em vésperas de novo parto, homem e mulher dirigiam-se à ponte, esperando aí o bater da meia noite. O primeiro homem que depois dessa hora por ela passasse era convidado para padrinho. Com um ramo de oliveira e água comum, que era aspergida sobre o ventre materno ao mesmo tempo que se repetia a fórmula da igreja, procedia-se ao baptismo.

Assim a criança nascia robusta.

Em jornal da terra, denominado "A Ideia Nova" ainda em 1885 se noticiava um baptismo destes, em que teria sido interveniente um tal João Bâptista Maciel que assim se tornou padrinho de uma criança que ainda não tinha nascido.



REFLEXÃO

ó a mim nada mais me resta-
 ná então do que continuar a guerrilha-
 -escolar da distração, do desinteresse, dos
 erros-de-palmatória, do barulho, das
 partidas, das mentiras, do chorar e
 outras coisas mais-a-sério (e organiza-
 -das) como sejam as displaxias, as dis-
 -grafias, as disortografias, eu sei cá...
 Todo um conjunto de "técnicas" que tu
 nem queiras saber. Coisas do arco-
 -do-nelha que tu nem sonhas que
 podem acontecer, que tu nem pensas
 que são obra tua, tão horríveis elas
 são, tão pesadelo parecem. Mundo-
 -cão: delinquência, alcoolismo, pornografia,
 homossexualidade, toxicodependência... eu sei cá!
 Tudo isto e muito mais, coisas que nem
 sequer inventámos (ainda) mas que vi-
 -vamos! É uma questão de tempo... se não
 mudares! Nada mais!

Claro que aqui, diga-se em abo-
 -mo da verdade, mais não és o único cul-
 -pado. São também os nossos pais, os ami-
 -gos, os vizinhos, os doutores de conflitos
 (sempre-afritos) aos ais... ai-de-mim, ai-
 -de-ti, ai! ai! ai!...

Pobres-de-espírito
 podres-por-dentro
 vazios-feitos-gente
 guerras-ac-domicílio
 (ambulantes)
 concentrados-de-medo
 (autocolantes)
 ais abundantes
 aos montes
 às multi-dões
 "ideis"-aos-benros
 autopântanos
 (assustados)

Olhos parados
 (vidrados)
 Olhos pintados
 (borrados)
 estbugalhados
 de-zero
 de-mada



de autopena
 (molhados)
 de autolágrimas
 (chorados)
 que não sabem perdoar
 Olhos falsos de si próprios
 olhos coxos
 olhos noxos
 olheiras-a-tiracolo
 viseiras-de-aço
 escudos-de-ferro
 matrizes-de-ódio
 (recalcado)

Ai' estás tu
 imagem da repressão
 palhaço-da-ensinagem
 peda bobo
 ze'-falhado
 triste-do-mundo
 cansado
 na tua escola-forgada
 feito maquiagem e pirata

... quando afinal (bem o sei), és apenas
 mais uma criança que (como eu) fos-
 -te ferida, maltratada, abandonada, es-
 -fremida e que para pouco ou mais nada
 serviste do que teres sido um meio
 ou um pretexto para que outros, por sua
 vez, tivessem entretanto reivindicado um
 sindicato, um estatuto social ou, quem
 sabe, apenas... um décimo-terceiro-mês!!

tu sei e nem estou zangado con-
 -tigo. Palavra que não estou! Palavra
 que te percebo e até te quero ajudar.
 Palavra que quero. Mas como? E o que
 achas?

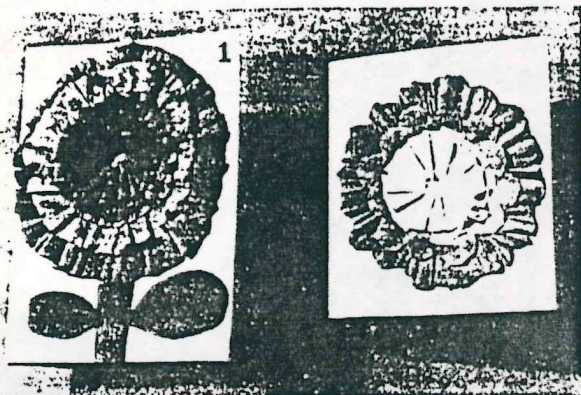
Extraído do livro

"A-ti professor eu acuso"

de Nelson Mendes

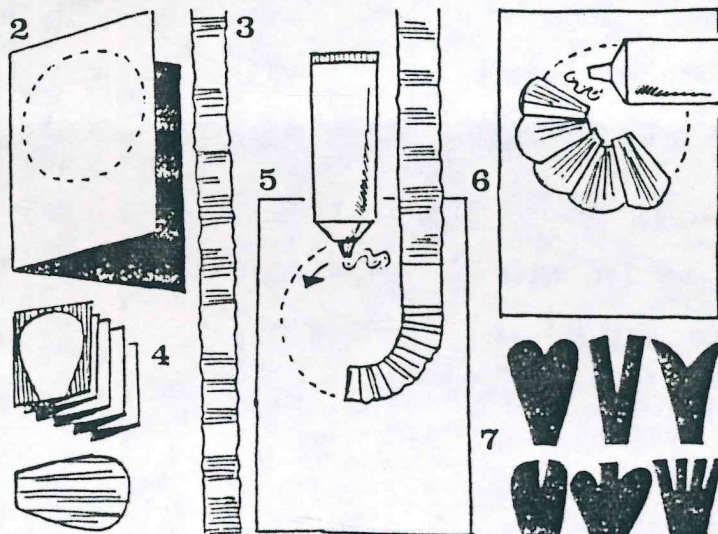
TRABALHOS

MANUAIS



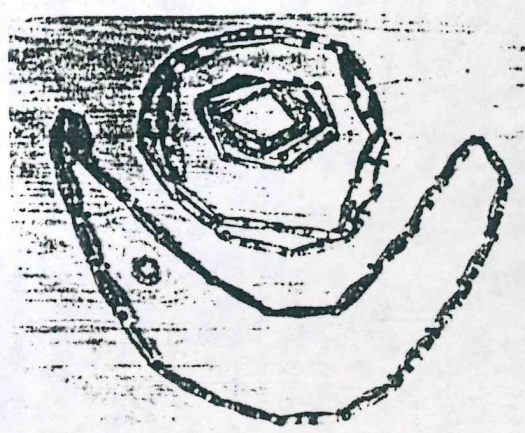
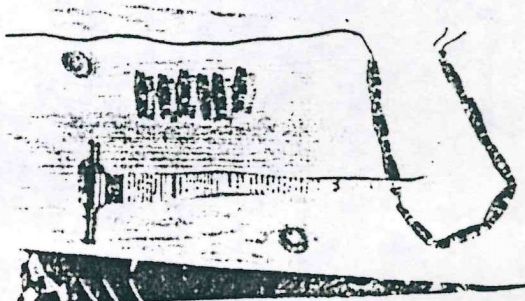
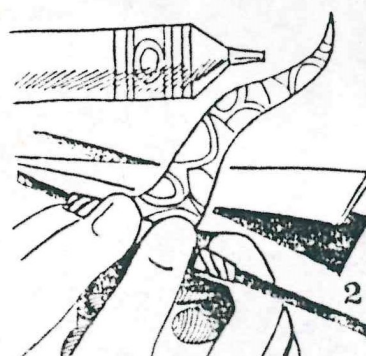
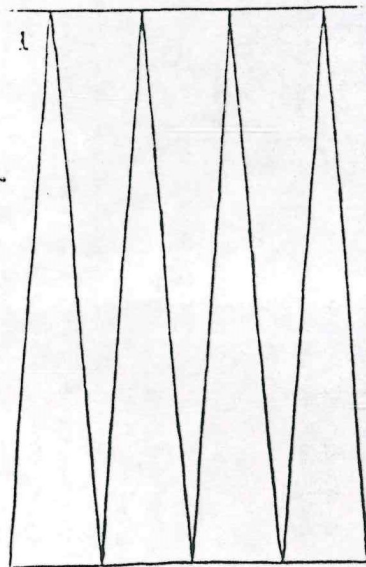
A fotografia 1 sugere-te dois modelos de cartões, realizar, de preferência em papel crepe. Por teu lado, também encontrarás motivos certamente muito originais. Descreve um círculo com o compasso, no frontespício do cartão (fig. 2). Recorta, em papel crepe, longas tiras (fig. 3) e pétalas (fig. 4).

Conforme te indica a fig. 5, espalha a cola no interior do círculo e fixa a tira de papel, franzindo-a, a fim de obteres uma forma circular. A fig. 6 mostra-te como deves proceder para com a colocação das pétalas de forma regular. Assim, deverás dispor diversas tiras ou filas regulares de pétalas, de papel de cores diferentes. Finaliza o teu trabalho com um caule e duas folhas. A fig. 7 propõe-te várias formas de pétalas, mas tu mesmo poderás inventar tantas outras, a teu gosto.



COLARES DE "PÉROLAS" DE PAPEL

Com autorização do teu pai ou da tua mãe, recorta páginas coloridas de revistas velhas. Traça nessas folhas longos triângulos (fig. 1). Recorta-os e, servindo-te de um prego ou de um gancho, enrola cada um desses triângulos do modo seguinte (fig. 2): Coloca a face menos colorida virada para ti: pousa o gancho ao longo da base do triângulo e enrola nele toda a superfície, até ao vértice. Um pontinho de cola no vértice do triângulo segurará o conjunto. Retira o gancho e eis a tua primeira "pérola" de papel terminada! Procede da mesma maneira para com as seguintes. Enfia-as numa linha, alternando-as com outras pérolas, de outros materiais à tua escolha.



Quando brinca agora e sempre
E vês que nunca se cansa
Repara que à tua beira
Está decerto uma CRIANÇA

Quando nuns olhos brilhantes
Consegues ler muita esperança
Está ali à tua frente
Certamente uma CRIANÇA

Mas quando ao rir para ti
Tu a olhas e sorris
Ela é mais que uma CRIANÇA
É uma CRIANÇA FELIZ

E já na adolescência
São para ela uma lembrança
Os tempos da meninice
Os tempos de ser CRIANÇA

E se p'lo trabalho de alguém
A tecnologia avança
Tens ali quem também foi
Há anos uma CRIANÇA

Por
Corália Ferro:

CRANÇA

